

## Sustentabilidade – Biodiversidade e os Ciclos dos 5 Elementos

**Ely Britto**

*Presidente da Associação Mantak Chia*

*Instrutora Sênior de Alquimia Interna Taoista*

*Fundadora do InterTao – Instituto Taoista – tel 21- 2491 3153*

A questão sobre o desvio das águas do Rio São Francisco e a tragédia que podemos evitar me inspirou a falar um pouco sobre as leis que regem as mudanças pelos ciclos dos 5 Elementos.

Estas leis surgiram na antiga China, bem depois do Rei Wen, sua seqüência dos hexagramas do I Ching e as linhas móveis criadas pelo Duque de Chou (1546 A.C.)

Os 5 elementos na verdade não são elementos da natureza e sim, fases da combinação das funções Yin e Yang que geram e destroem tudo na natureza, (na seqüência do céu posterior).

Estas leis foram sistematizadas durante a dinastia Han e são elas que determinam a sustentabilidade e a biodiversidade ao descrever de uma forma simples e direta, como as duas fontes de energia interagem; ora Yin ora Yang (o Tai Chi).

No ciclo de geração de energia esta interação acontece assim:

Ciclo Criativo - que regula a criação, a circulação, a estabilização e a condensação da energia. Sendo que a fase de criação da energia compreende a fase de recolhimento ou reunião de forças e a de geração desta força que gera a vida – o Yin e o Yang.

A fase **água** junta, recolhe, aglutina a energia

A fase **Madeira** gera, potencializa e cria a energia

A fase **Fogo** distribui esta energia para que a vida possa se multiplicar

A fase **Terra** estabiliza e equilibra a energia

A fase **Metal** contrai, condensa esta energia para reiniciar um novo ciclo.

A **Água** alimenta a **Madeira**

A **Madeira** alimenta o **Fogo**

O **Fogo** alimenta a **Terra**

A **Terra** alimenta o **Metal**

A **água** ou a fase de aglutinação e reunião de forças gera a **madeira** (florestas plantas etc.). A fase **madeira** usa a energia que foi reunida na fase água para gerar mais energia.

A fase **madeira** ou de geração de energia, alimenta então a fase distribuidora que é o **fogo**. Assim que o **fogo** distribui a energia entra em cena a fase **Metal** que dá início a um novo ciclo de criação de energia.

Tudo é energia, a matéria é energia e este ciclo rege a criação, distribuição ou circulação e o recomeço infinito do fluxo desta energia geradora de vida.

Quando algo errado acontece, quando uma destas fases produz mais ou menos do nível de energia que precisa para manter a sustentabilidade ou a biodiversidade, entra em cena o ciclo de controle natural, que tenta evitar todas as tragédias naturais que são formadas quando o homem interfere de uma forma inadequada no fluxo deste controle natural.

Se a fase **água** recolhe muita força, destrói a geração da energia (dano na fase **madeira**) que causa incêndios (dano na fase **fogo**) que esgota o potencial estabilizador da natureza (dano na fase **terra**) que destrói a força de recomeço do ciclo criativo natural da vida (dano na fase **metal**) e toda a vida corre perigo. Neste ponto, para evitar os danos acima descritos, as leis que regem a vida estabeleceram um ciclo de controle natural, que se processa desta forma:

Ciclo de Controle:

A **água** controla o **fogo** quando ele está em excesso (o calor chama a chuva)

O **fogo** controla o **metal** (construímos utensílios usando o fogo que molda o metal)

O **metal** controla a **madeira** (terras cheias de minério é ruim para o plantio)

A **madeira** controla a **terra** (usamos plantas para proteger os desabamentos de terra)

A **terra** controla a **água** (usamos a terra para fazer os aterros e afastar a água do mar)

Assim existe um ciclo natural que precisa ser aprendido e respeitado quando queremos interferir com a natureza. Quando este ciclo é danificado pelas decisões inconseqüentes humanas, ficamos perplexos, chamamos isto de tragédias naturais. Tsunamis, furacões, incêndios incontrolláveis, mortes de rios, mudanças drásticas no clima da terra e na fertilidade da mesma, que são uma conseqüência natural da quebra na regularidade destes equilíbrios naturais. Mesmo sem a interferência do homem, algo pode falhar, e mesmo sem uma decisão consciente, pode haver uma desnível natural em uma das fases destes ciclos. Mas o homem poderia corrigi-las caso se interessasse em aprender e a utilizar os segredos naturais de controle que se esconde nestas leis.

O clima da terra, em suas variações e cataclismos, traduzem o movimento destas fases de geração e controle de energia. Aquecimento global, degelo e todas as tragédias previstas pelos cientistas para as próximas gerações, demonstram claramente o quanto desconhecemos e desprezamos estes ciclos das leis naturais. Creio ser da maior importância unirmos nosso conhecimento científico com os conhecimentos tradicionais e milenares para resolvermos os impasses que se apresentam e que podem destruir nossa civilização voltada inteiramente para um desenvolvimento puramente econômico e que não avaliam os alertas de nossos cientistas.

A ciência já utiliza algumas destas leis, porque são leis que regulam todo o conhecimento que já possuem. O problema surge quando substitui ou desconsidera estas leis simples, e prioriza seu conhecimento rudimentar das leis da vida sem considerar os efeitos danosos de sua aplicação. Muitos consideram estes ciclos naturais da vida como superstições e conhecimentos antigos e ultrapassados. A mente racional e o modelo científico que criamos, muitas vezes, se contrapõem e estas leis naturais e criam problemas, tanto nas ciências ecológicas (que ainda desconhecem estas leis) quanto no campo científico. A economia financeira regula soberanamente a aplicação das leis naturais já descobertas pelos cientistas, nem sempre com resultados positivos para a biodiversidade e a sustentabilidade destes processos naturais de geração e controle de energia.

A ecologia precisa urgente se debruçar sobre estas teorias milenares se querem respostas para os desafios que estão enfrentando e que podem destruir a biodiversidade

e a sustentabilidade de nosso planeta. O equilíbrio natural segue as leis dos ciclos dos 5 Elementos e não as leis que aprendem incompletas nas universidades e escolas. (aqueles que quiserem obter mais informações sobre estes ciclos aconselho a lerem este trabalho escrito por Daniel Reed em meu site <http://www.healing-tao.com.br/alquimia/elementos.htm> .

Só para exemplificar como poderíamos usar estes conhecimentos e uni-los aos da ciência moderna, vamos tratar de um assunto polemico e atual do desvio das águas do Rio São Francisco. Coloco aqui algumas idéias do uso deste conhecimento para podermos avaliar e sanar as duvidas, que ainda pairam, sobre os benefícios deste empreendimento. Espero que este material inspire engenheiros e ecologistas e os leve a estudar mais profundamente estas leis utilizando-as em seus trabalhos profissionais.

### ***A questão do Rio São Francisco e as 5 fases dos elementos:***

Um rio para ser saudável precisa de;

1- ***Volume de água*** – sabemos que as florestas protegem a sua fonte de alimento que é a água, dando-lhe sombra e nutrientes para que possam seguir o seu fluxo sem que o ***fogo*** (o calor do sol) seque as águas deste rio; a ***madeira*** ( plantas) se alimenta da ***água***.

2- ***Nutrientes*** – Outros nutrientes vitais para um rio - os componentes de seu leito; pedras, metais e empecéis vivas que mantêm a sua biodiversidade. Interromper o fluxo de um rio com barragens que impedem o fluxo do movimento dos nutrientes de seu leito condena este rio. O ***metal*** alimenta a ***água***.

3- ***Não receber resíduos excessivos de componentes tóxicos*** - mesmo que um rio possua as condições acima, ele tem um limite de recomposição natural de sua saúde e não deve receber em suas águas materiais poluidores, acima do nível que suporta naturalmente transformar.

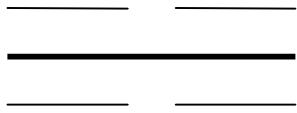
Quando um rio está em fase agonizante, sem solução para nenhum dos itens citados acima, e um projeto deste porte desvia parte de suas águas, o resultado é catastrófico. Seria retirar o sangue de uma pessoa anêmica para cuidar da saúde de um outro doente.

Há solução para este impasse, caso seja de suma importância realizar uma obra desta natureza?? Sim há solução, mas para isto temos que primeiro cuidar da “anemia” deste rio doente.

Usando o ciclo dos 5 elementos poderíamos recuperar sua saúde plantando florestas em suas margens, florestas que levariam 20 anos para crescer e prover ao rio da proteção e dos nutrientes necessários a sua saúde.

Criar um sistema de fluxo para o seu leito, logo após as fundações de suas barragens, dragando ou colocando artificialmente estes nutrientes que não podem correr quando encontram o obstáculo das fundações de uma barragem.

NOTA - Observem o trigramma do I Ching que representa a água:



Podemos ver que a linha inteira ao centro representa o fluxo do rio, as linhas interrompidas seu leito e sua superfície. O rio se alimenta tanto das forças cósmicas que recebe pela sua superfície, quanto dos nutrientes que chegam por baixo.

Caso resolvem ver no plano horizontal, as linhas interrompidas representam as margens que alimentam e protegem o rio que corre no centro.

Cuidar da saúde do rio, requer reciclagem, alternativas ecológicas, das emissões de poluentes despejadas pelas cidades por onde este rio passa.

Como podem ver é uma obra monumental de recuperação natural do rio que deve custar tempo e muito dinheiro. Talvez, estes custos saneadores tornem inviável um projeto desta natureza, porém, desconsiderar estes impactos na saúde do Rio São Francisco, seria a sua condenação e a falência dos resultados esperados com tal empreendimento.

Conversando com um engenheiro amigo na Bahia, ele citou um determinado rio da Amazônia, que é um rio com todas as qualidades de saúde citadas acima, e que não precisaria de construção de barragens porque suas águas desceriam por gravidade e alimentaria toda a região com menos custos e mais respeito a estas leis naturais dos ciclos dos elementos.

Que tragédia futura pode nos custar esta desconsideração aos problemas levantados por todos os técnicos que avaliaram o projeto do São Francisco e condenaram suas obras? Vamos esperar para ver? Porque razões econômicas cegam nossos políticos e o IBAMA para a reflexão e um estudo mais sérios sobre o impacto desta obra na vida do rio e na biodiversidade da região??

Falta a estes homens o respeito às leis que regulam a natureza e falta a nossos técnicos ambientais estes conhecimentos milenares; as leis que regem o fluxo da energia de vida, sua sustentabilidade e biodiversidade. Infelizmente o modelo científico usado pelos nossos ecologistas, embora já sejam um avanço, ainda pertence ao velho paradigma.

Pensem como seria bom se todos estes homens de boa vontade unissem a seus trabalhos bem intencionados, mas inadequados, aos conhecimentos tradicionais e milenares deixados por homens sábios do passado!

Uma esperança, e quem sabe uma solução para nossa grave ignorância dos processos naturais que criam e regulam a vida!

NOTA-

Assisti a morte do rio de minha infância, o Rio de Contas, cujo nome se originou das pedras brilhantes e redondas que cobriam o seu leito e mais pareciam diamantes. O Rio de Contas atravessava a fazenda do meu avô. Suas águas eram da cor do mel, seu areal da cor da rosa chá. Todo mês de Janeiro havia a cheia do Rio de Contas e por ele descia de tudo; casas, bois, árvores etc. Passada a fúria, o rio corria novamente calmo distribuindo alegria e esplendor por onde passava.

Pobre Rio de Contas!

Aprisionaram sua alma, construíram uma grande barragem, dominaram sua força e ele apodreceu.

Hoje suas águas são turvas e o seu areal um lodo cinzento. Não há cheias e nem vazantes, os homens se apossaram do seu fluxo!